



Reunião Magna da Farmácia

Intervenção de Duarte Santos, Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos

Os Jovens Farmacêuticos estão de Luto

A Associação Portuguesa dos Jovens Farmacêuticos está de luto! O modelo de farmácia existente em Portugal é reconhecido como um dos mais desenvolvidos do Mundo, graças à dedicação e empenho dos farmacêuticos portugueses durante anos de árduo trabalho. Mas as políticas irresponsáveis dos últimos tempos teimam em destruir as farmácias. Contamos já com anos de luta contra uma classe política mal preparada e aniquiladora da eficiência de um sector focado no doente. Mas já chega! O desrespeito por quem trabalha honestamente tem limites e a crise não pode ser desculpa para destruir o que funciona bem em Portugal! Ano após ano, mês após mês, os ataques somaram-se até que o sentimento de revolta só se poderia instalar. Nos últimos meses o argumento utilizado para justificar medidas agressivas têm sido as obrigações impostas pela Troika. No entanto os severos objectivos impostos ao sector já foram há muito ultrapassados e a passividade dos decisores na monitorização dos efeitos está a conduzir as farmácias à ruptura. Infelizmente, a acessibilidade ao medicamento está em risco! O que muitos anos demorou a consolidar em pouco tempo pode ser arruinado por políticas desastrosas.

Mas a quem interessa um País em que os doentes não têm medicamentos?

Nos centros urbanos ou nas aldeias, a farmácia é muitas vezes a primeira porta de acesso a um cuidado de saúde. Infelizmente são muitas as situações em que é mesmo a única estrutura do sistema de saúde acessível. É doloroso dizer a uma pessoa que agora também a sua farmácia pode encerrar.

De Norte a Sul, as Farmácias prestam um serviço de qualidade, claramente valorizado pelas populações que servem.

É difícil imaginar a existência de farmacêuticos sem farmácias. Impossível é também imaginar farmácias sem farmacêuticos. Cerca de 40% dos Farmacêuticos presentes nas Farmácias têm



menos de 35 anos. Falamos portanto de milhares de profissionais de saúde jovens e com um elevado nível de especialização, a prestar um valioso apoio aos portugueses.

Até há bem pouco tempo as farmácias empregavam a grande maioria dos jovens após conclusão dos seus estudos universitários. Agora, após anos de esforço e enorme investimento do Estado e das famílias, a realidade é o desemprego. Com o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas no “bolso” muitos emigram com a certeza que a qualidade é facilmente reconhecida em países com políticas mais competentes. Mas felizmente ainda há aqueles que teimam em ficar. Certo é que nenhum jovem farmacêutico quer ficar, quer parta, se reconhece em decisores que não respeitem os doentes. E a destruição das farmácias não respeita minimamente quem delas necessita!

A campanha “Farmácia de Luto” representou para todos nós um enorme desafio que foi claramente superado. Somos mais de 4000 aqui hoje presentes, e contamos com o apoio declarado de centenas de milhares de pessoas. Estamos todos de luto, unidos em torno de uma causa fundamental: a saúde dos portugueses. O dia de hoje é um marco. Contra as decisões tomadas sem fundamentos ou estudos prévios continuamos a responder com evidências. É impossível não ouvir a voz de todos os que reconhecem que a assistência farmacêutica à população é essencial. Em nome dos Jovens Farmacêuticos, e pelo futuro da profissão agradeço a todos vós o empenho com que se têm entregue a esta causa. Agradeço sobretudo a disponibilidade e profissionalismo com que diariamente acolhem os utentes. São esses valores que nos garantem a sua confiança.

A solidariedade demonstrada pelos portugueses a esta campanha deixa os jovens farmacêuticos orgulhosos e muito motivados. As pessoas querem claramente continuar a ter acesso aos medicamentos nas suas farmácias, dispensados sob apoio técnico de farmacêuticos preparados. Hoje e no futuro queremos continuar perto e a acompanhar as populações de todo o País.

Estamos de luto para garantir a sobrevivência de um pilar fundamental do sistema de saúde português! Esta não é uma luta de partidos nem contra partidos, é uma batalha pelo justo reconhecimento da importância de uma profissão que dignamente trabalha e trabalha muito.



Espero sinceramente que a partir de hoje o “nosso luto” possa enterrar políticas desastrosas para o sistema de saúde.

A profissão farmacêutica é secular e mais uma vez na história de Portugal, estou certo que assumirá as suas responsabilidades, neste momento de crise. Os Jovens Farmacêuticos estarão sempre à altura das exigências. Mas têm de ter condições para trabalhar em nome da saúde dos portugueses e para o desenvolvimento do País.

Sabemos bem que todos temos de poupar. Mas a melhor maneira de o fazer é promover a eficiência e valorizar a qualidade. Aqui estaremos para apoiar nesse caminho.

Este é um momento crítico em que os erros políticos podem ser devastadores. Temos de exigir responsabilidade a quem decide! E, porque ainda vivemos numa democracia, os políticos devem proteger e respeitar a vontade de quem os elege. Ao Governo pedimos que responda a este apelo tão evidente dos portugueses e tome medidas urgentes que evitem a destruição da assistência farmacêutica à população.

E nós, os Jovens Farmacêuticos não vamos desistir!

Lisboa, 13 de Outubro de 2012